Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32349

A EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA CONJUGAL NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE MENTAL DO ADULTO

EXPOSURE TO MARITAL VIOLENCE IN CHILDHOOD AND ITS CONSEQUENCES FOR ADULT MENTAL HEALTH

LA EXPOSICIÓN A LA VIOLENCIA CONYUGAL EN LA INFANCIA Y SUS CONSECUENCIAS PARA LA SALUD MENTAL DEL ADULTO

Geovana Angela Dantas[1]
Patricia Silvestre Limeira[2]

RESUMO: A violência conjugal representa um acontecimento complexo e de grande impacto social que ultrapassa os limites da relação entre o casal, refletindo diretamente na vida dos filhos que testemunham essas dinâmicas no ambiente familiar. A sujeição a agressões físicas, verbais ou psicológicas durante a infância caracteriza-se como uma adversidade precoce capaz de afetar o desenvolvimento emocional e neurológico. A relevância deste estudo reside na importância de compreender as marcas dessa vivência como traumas que influenciam a saúde emocional, as relações interpessoais e a vida adulta. O objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar as repercussões na história de vida dos adultos que presenciaram tal violência durante a infância, buscando analisar os fatores de risco psicológico a longo prazo e seus impactos na saúde mental. Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva de nível qualitativa, com o foco em compreender os significados da repercussão psíquica decorrente desse trauma infantil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada conforme as recomendações do protocolo *PRISMA 2020*, utilizando a estratégia *PCC* (População, Conceito e Contexto) para a formulação da pergunta norteadora. A coleta de dados foi realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, selecionando estudos originais publicados no recorte temporal de 2020 a 2026, nos idiomas português e inglês. A análise do acervo bibliográfico revelou que a exposição passiva aos conflitos parentais na infância desencadeia marcas psicológicas profundas na maturidade, manifestando-se frequentemente sob a forma de sofrimento psíquico, fragilidade no manejo emocional e episódios de vulnerabilidade mental tardia. Frente a esse cenário, evidencia-se a importância da identificação precoce desses agravos e consolida-se a relevância da enfermagem na formulação de estratégias assistenciais acolhedoras, voltadas às necessidades singulares de cada indivíduo.

Palavras-chave: Cuidado centrado no trauma. Exposição a conflitos domésticos. Impacto psicológico.

[1] Estudante. IESB Instituto de Educação Superior de Brasilia.
[2]Orientadora. Professora IESB/ Instituto de Educação Superior de Brasilia.

ABSTRACT: Intimate partner violence represents a complex event with a significant social impact that extends beyond the boundaries of the couple's relationship, directly affecting the lives of children who witness these dynamics within the family environment. Exposure to physical, verbal, or psychological aggression during childhood is characterized as an early adversity capable of impairing emotional and neurological development. The relevance of this study lies in the importance of understanding the marks of this experience as traumas that influence emotional health, interpersonal relationships, and adult life.The overall objective of this research is to identify the repercussions on the life history of adults who witnessed such violence during childhood, seeking to analyze long-term psychological risk factors and their impacts on mental health. This study is characterized as a qualitative research of a descriptive level, focusing on understanding the meanings of the psychological repercussions arising from this childhood trauma. It is an integrative literature review, structured according to the recommendations of the PRISMA 2020 protocol, using the PCC (Population, Concept, and Context) strategy to formulate the guiding question. Data collection was conducted in the PubMed, SciELO, LILACS, and Google Scholar databases, selecting original studies published between 2020 and 2026 in Portuguese and English. The analysis of the literature revealed that passive exposure to parental conflict during childhood triggers profound psychological marks in maturity, often manifesting as psychological distress, fragility in emotional management, and late episodes of mental vulnerability. Given this scenario, the importance of early identification of these harms is highlighted, consolidating the relevance of nursing in formulating welcoming care strategies tailored to the unique needs of each individual.

Keywords: Trauma-focused care. Exposure to domestic conflicts. Psychological impact.

RESUMEN: La violencia conyugal representa un fenómeno complejo y de gran impacto social que trasciende los límites de la relación de pareja, repercutiendo directamente en la vida de los hijos que presencian estas dinámicas en el entorno familiar. La exposición a agresiones físicas, verbales o psicológicas durante la infancia se caracteriza como una adversidad temprana capaz de afectar el desarrollo emocional y neurológico. La relevancia de este estudio radica en la importancia de comprender las huellas de esta vivencia como traumas que influyen en la salud emocional, las relaciones interpersonales y la vida adulta.El objetivo general de esta investigación consiste en identificar las repercusiones en la historia de vida de los adultos que presenciaron dicha violencia durante la infancia, buscando analizar los factores de riesgo psicológico a largo plazo y sus impactos en la salud mental. Este estudio se caracteriza por ser una investigación cualitativa de nivel descriptivo, centrada en comprender los significados de la repercusión psíquica derivada de este trauma infantil. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, estructurada según las recomendaciones del protocolo PRISMA 2020, utilizando la estrategia PCC (Población, Concepto y Contexto) para la formulación de la pregunta orientadora. La recolección de datos se realizó en las bases de datos PubMed, SciELO, LILACS y Google Académico, seleccionando estudios originales publicados en el período comprendido entre 2020 y 2026, en los idiomas portugués e inglés. El análisis del acervo bibliográfico reveló que la exposición pasiva a los conflictos parentales en la infancia desencadena profundas huellas psicológicas en la madurez, manifestándose frecuentemente en forma de sufrimiento psíquico, fragilidad en la gestión emocional y episodios de vulnerabilidad mental tardía. Frente a este escenario, se evidencia la importancia de la identificación temprana de estos daños y se consolida la relevancia de la enfermería en la formulación de estrategias asistenciales acogedoras, orientadas a las necesidades singulares de cada individuo.

Palabras clave: Cuidado centrado en el trauma. Exposición a conflictos domésticos. Impacto psicológico.

INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa crucial para o desenvolvimento biológico, cognitivo e psicossocial, período no qual o ambiente familiar deve exercer o papel de rede de apoio e proteção. No entanto, a vivência crônica da violência doméstica compromete severamente o crescimento saudável. Segundo a World Health Organization (2022), a exposição de crianças a cenários de agressões físicas, verbais ou psicológicas no núcleo familiar atua como um estressor crônico, moldando negativamente a percepção de segurança e as respostas emocionais do indivíduo em desenvolvimento.

É fundamental destacar que o impacto psicológico dessa dinâmica hostil atinge diretamente os filhos que atuam como testemunhas oculares e auditivas da violência conjugal. Crescer presenciando conflitos e ameaças entre as figuras parentais gera um estado de alerta constante. Estudos recentes em saúde mental apontam que os desfechos desse trauma se estendem ao longo do ciclo vital, manifestando-se na adolescência e na idade adulta através de transtornos de ansiedade, depressão, bloqueios emocionais e severas dificuldades em estabelecer relacionamentos interpessoais saudáveis (Brasil, 2023).

Para além das manifestações sintomatológicas imediatas, a exposição precoce à violência conjugal configura um vetor de ruptura transgeracional que molda a arquitetura neurobiológica e o comportamento do indivíduo até a vida adulta. A persistência desse sofrimento na maturidade evidencia que o trauma não é um evento estanque no passado, mas um processo contínuo de vulnerabilidade que compromete a capacidade de resiliência e a modulação emocional. Desse modo, o desafio contemporâneo da Enfermagem reside em superar o manejo puramente curativo, exigindo uma assistência capaz de decodificar as cicatrizes invisíveis da infância e interromper os ciclos crônicos de adoecimento psíquico (Fares-otero et al., 2025); (Zarp et al., 2026). Portanto, este estudo tem como objetivo analisar, por meio da literatura científica, as consequências psicológicas a longo prazo em indivíduos expostos à violência conjugal durante a infância.

MÉTODOS

Esta investigação trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritivo de nível qualitativo, conduzida metodologicamente com base nas recomendações da diretriz PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Para a formulação da pergunta norteadora desta pesquisa, utilizou-se a estratégia mnemônica PCC

(População, Conceito e Contexto), na qual estabeleceu-se: População: adultos; Conceito: impactos psicológicos e emocionais; e Contexto: histórico de exposição à violência conjugal na infância.

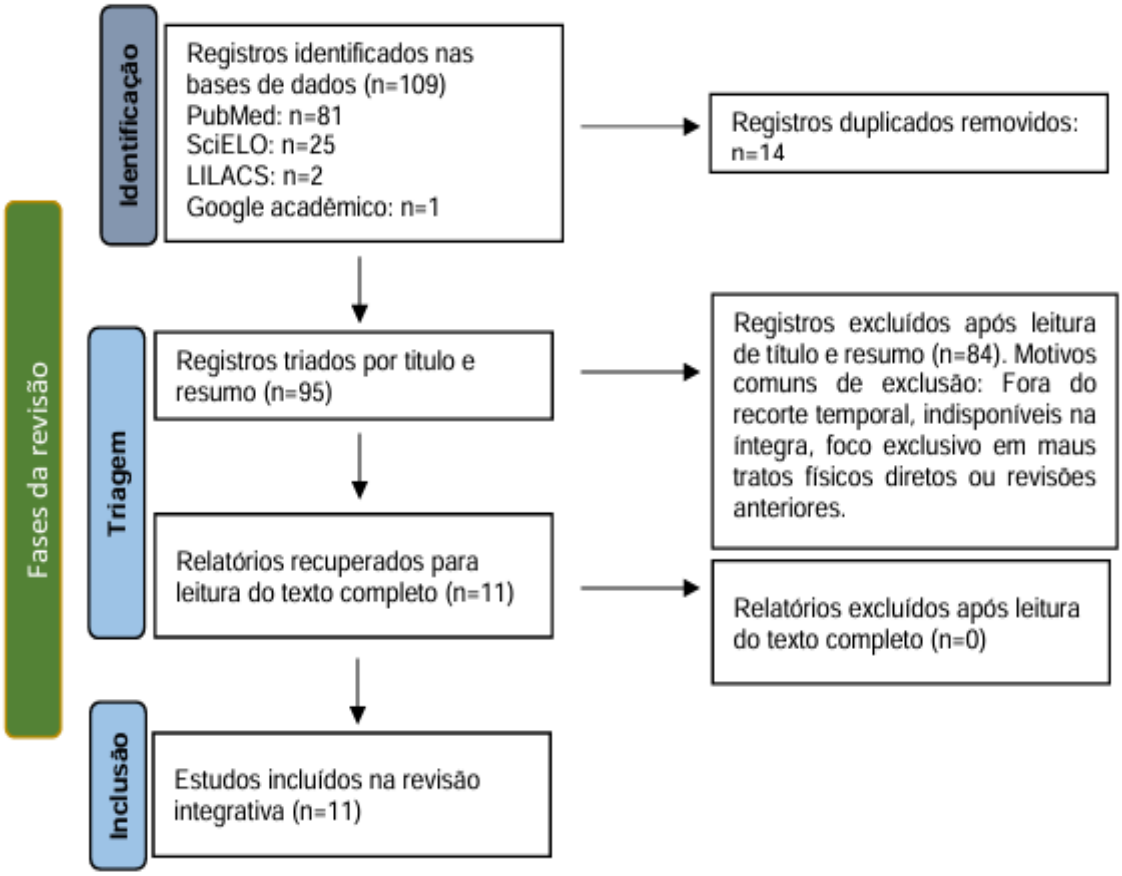
A partir dessa estrutura, definiu-se o seguinte questionamento central: *"Quais são as repercussões psicológicas e emocionais a longo prazo em adultos que foram expostos à violência conjugal na infância?"* (SciELO), PubMed (National Library of Medicine), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e por meio do buscador acadêmico Google Acadêmico. Para o levantamento dos estudos, foram selecionados descritores controlados extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings). No cruzamento dos termos, utilizou-se os operadores booleanos AND e OR. Na base SciELO e LILACS, a linha de busca applied foi: (Adultos OR Adolescentes) AND ("Saúde Mental" OR "Impactos Psicológicos" OR Trauma) AND ("Violência Doméstica" OR "Violência Conjugal" OR "Exposição à Violência"). No PubMed, utilizou-se a estratégia correspondente em língua inglesa: (Adults OR Adolescents) AND ("Mental Health" OR "Psychological Impacts" OR Trauma) AND ("Domestic Violence" OR "Interparental Violence" OR "Exposed to violence"). No Google Acadêmico, foram utilizadas combinações livres correlatas para refinar os achados.

Como critérios de inclusão, foram selecionados: artigos originais, disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados nos idiomas português e inglês, compreendidos no recorte temporal de 2020 a 2026, e que abordassem diretamente as consequências na saúde mental de indivíduos que testemunharam a violência entre os parceiros íntimos (figuras parentais) durante a infância. Foram excluídos deste estudo: revisões de literatura anteriores, dissertações, teses, monografias, resumos de congressos, artigos duplicados entre as bases de dados e produções que focassem exclusivamente em maus-tratos físicos diretos contra a criança, sem abordar o contexto da exposição à violência conjugal.

Na busca inicial, foram identificados 109 artigos (sendo 81 no PubMed, 25 na SciELO, 2 no LILACS e 1 no Google Acadêmico). Após a aplicação dos filtros de elegibilidade e a leitura minuciosa de títulos e resumos, foram selecionados 11 artigos de estudos para leitura do texto completo.

RESULTADOS

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos baseado na recomendação PRISMA 2020.



Fonte: DANTAS, et al., 2026; dados extraídos das bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final desta revisão integrativa foi constituída por 11 artigos científicos. As publicações selecionadas mapeiam os impactos tardios de crescer em um ambiente hostil, indicando que a exposição à violência conjugal na infância atua como um estressor associado ao surgimento de quadros de ansiedade, depressão e dificuldades na regulação afetiva e no estabelecimento de vínculos na maturidade. A distribuição metodológica, temporal e os objetivos específicos de cada uma das investigações que compõem o escopo desta análise estão catalogados na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor	Objetivo principal	Principais resultados
WENDT GW, et al. (2020)	Discutir os impactos da violência conjugal na infância sobre os estilos de apego e as relações amorosas na vida adulta.	A exposição presenciada na infância gera apego inseguro (ansioso/evitativo) e maior predisposição a padrões relacionais disfuncionais na fase adulta.
MOSENA LC, BOSSI TJ. (2022)	Analisar a exposição à violência conjugal na infância e a perpetuação transgeracional da agressividade na fase adulta.	Identificou-se a repetição transgeracional de padrões agressivos, em que a violência presenciada no lar parental normaliza comportamentos abusivos futuros.
LIU Y, et al. (2023)	Explorar as associações específicas de sexo entre os maus-tratos infantis, a alexitimia e os déficits de cognição social no transtorno depressivo maior.	O trauma infantil intensificou os quadros depressivos graves na vida adulta, com variações entre os sexos no processamento emocional e na cognição social.
CATHERINE NLA, et al. (2025)	Avaliar os efeitos de visitas domiciliares de enfermeiros no manejo da violência por parceiro íntimo e na saúde mental materna.	Visitas de enfermagem continuadas reduziram o estresse pós-traumático e melhoraram a saúde mental de mães e seus filhos expostos à violência.
FARES-OTERO NE, et al. (2025)	Investigar a relação entre as adversidades e os maus-tratos infantis com o desenvolvimento da resiliência no adulto.	Adversidades precoces comprometem os mecanismos naturais de enfrentamento, exigindo intervenções direcionadas para o resgate da resiliência.
KIM J, KIM T. (2025)	Investigar como a vitimização por violência na juventude medeia o surgimento de transtornos psicológicos e altera o estilo de vida na idade adulta.	A vitimização precoce está correlacionada a altas taxas de ansiedade, depressão e comportamentos de risco à saúde na fase adulta.
MORALES-CHAINÉ S, et al. (2025)	Investigar comportamentos de automutilação, ideação suicida e sofrimento psíquico em jovens expostos a conflitos e violência familiar.	O ambiente familiar conflituoso aumenta significativamente o risco de sofrimento psíquico grave, autoagressão e ideação suicida em jovens.
WANG J, et al. (2025)	Avaliar o impacto na saúde mental de crianças e adolescentes que permanecem e crescem em lares com casamentos infelizes e conflituosos.	O estresse crônico decorrente do clima conjugal tóxico afeta o desenvolvimento neuropsicológico e a regulação emocional a longo prazo.
ARROM SUHURT C, et al. (2026)	Avaliar as respostas comportamentais, as práticas de resistência e a prevalência de transtornos de ansiedade em mulheres expostas à violência.	Identificou-se elevada prevalência de transtornos de ansiedade e estresse crônico, acompanhada por estratégias singulares de resistência e enfrentamento.
BRASIL (BR) 2023	Garantir o acolhimento humanizado e o cuidado do trauma psicológico fortalecer a atuação integral da enfermagem.	Evidencia a importância dos protocolos de acolhimento e escuta qualificada na rede pública de saúde para mitigar os danos à saúde mental.
Howell et al. (2018)	Investigar a exposição infantil à violência doméstica gera traumas duradouros, comprometendo a saúde mental na vida adulta.	Confirmou a presença de sintomas persistentes de TEPT, depressão e menor bem-estar subjetivo em adultos expostos à violência na infância.
ZARP JA, et al. (2026)	Analisar o impacto dos maus-tratos na infância e as alterações crônicas na regulação emocional do indivíduo.	Os maus-tratos precoces promovem desregulação emocional duradoura, alterando a capacidade adaptativa do indivíduo diante do estresse.

DISCUSSÃO

1.1 Fundamento 1 - O Acolhimento Diante do Bloqueio Emocional

A análise cruzada das evidências científicas permite estabelecer que a incapacidade do adulto em expressar suas demandas afetivas e verbalizar seu sofrimento não deve ser interpretada de forma errônea como frieza ou apatia de personalidade, mas sim como uma sequela direta e estruturante do trauma cumulativo. Conforme demonstrado por Yuan Liu et al. (2023), o histórico de maus-tratos e estressores na infância apresenta uma associação direta com o desenvolvimento de alexitimia (dificuldade severa de identificar e verbalizar emoções) e bloqueios na cognição social. Corroborando essa premissa, Zarp et al. (2026) destacam que as alterações crônicas na regulação emocional decorrentes de maus-tratos na infância sabotam a capacidade do adulto de processar afetos de maneira funcional, na mesma perspectiva, Howell et al. (2018) apontam que os desfechos a longo prazo da exposição infantil à violência doméstica resultam em mecanismos de defesa pautados no isolamento e no entorpecimento afetivo. Diante disso, a assistência de enfermagem mental deve se apoiar em técnicas robustas de escuta qualificada e sensibilidade clínica. Compreender que o silêncio do paciente é um escudo de proteção permite ao enfermeiro desacelerar o atendimento, validar as resistências e construir uma relação terapêutica de confiança mútua, gerando um espaço clínico seguro onde o indivíduo gradativamente se sinta instrumentalizado a desconstruir suas defesas e ressignificar suas memórias traumáticas.

1.2 Fundamento 2 - Rastreamento de Estressores Crônicos da Infância

Defende-se, neste estudo, que as manifestações tardias de adoecimento psíquico na maturidade, expressas em quadros severos de ansiedade, depressão crônica e ideação suicida, possuem ramificações profundas em ambientes vivenciados desde o início do desenvolvimento. As pesquisas de Wang et al. (2025) e Morales-Chainé et al. (2025) comprovam que a permanência em ambientes familiares disfuncionais, marcados por casamentos infelizes e violência doméstica constante, gera um desgaste psicológico de longo prazo que culmina em sofrimento psíquico agudo, crises de ansiedade e comportamentos autolesivos na juventude e idade adulta. Nesse contexto, Fares-Otero et al. (2025) reforçam que a magnitude das adversidades e dos maus-tratos infantis impacta diretamente a modulação da resiliência no adulto, tornando essencial que, sob a ótica dos fundamentos de enfermagem, o histórico de

exposição a conflitos parentais crônicos precisa ser tratado como um determinante social e biológico crucial para a saúde mental. Torna-se imperativo que a consulta de enfermagem incorpore um rastreamento ativo e sistemático desses estressores crônicos da infância através de anamneses detalhadas. Investigar a dinâmica de criação de forma ética e sutil permite desvelar a etiologia de sofrimentos ocultos, evitando diagnósticos superficiais e direcionando o plano de cuidados para além do alívio paliativo dos sintomas físicos e somáticos.

1.3 Fundamento 3 - Quebra do Ciclo Transgeracional nos Relacionamentos

A reabilitação psicossocial do adulto exposto ao trauma familiar não constitui apenas um ato de assistência individual, mas configura-se como uma estratégia de saúde pública essencial para a interrupção da reprodução transgeracional da violência. Conforme evidenciado por Mosena e Bossi (2022), a exposição crônica à violência conjugal na infância compromete a saúde mental dos filhos, os quais, na fase adulta, enfrentam severos riscos de reproduzir tais atos na dinâmica afetiva por terem naturalizado e internalizado a agressividade como resolução de conflitos. Essa dinâmica é complementada por Wendt et al. (2020), ao demonstrarem que a vivência da violência conjugal na infância distorce profundamente os estilos de apego e compromete a qualidade das relações amorosas na vida adulta. Além disso, Kim e Kim (2025) apontam que a vitimização por violência na juventude funciona como um fator mediador que desestabiliza o estilo de vida e sabota a qualidade dos relacionamentos na maturidade. Por meio da facilitação de grupos de apoio e intervenções de enfermagem em saúde mental, o profissional auxilia o paciente a identificar a repetição inconsciente das agressões que presenciava na infância. Ao promover o fortalecimento de vínculos saudáveis e a conscientização sobre dinâmicas relacionais, a enfermagem instrumentaliza o sujeito a desaprender a violência como método de convívio, protegendo as futuras gerações do núcleo familiar.

1.4 Fundamento 4 - Implementação do Cuidado Centrado no Trauma

Para que a assistência de enfermagem rompa com o modelo biomédico tradicional e fragmentado, faz-se indispensável a capacitação e o treinamento permanente das equipes para a aplicação prática do Cuidado Centrado no Trauma (CCT). Os achados de Arrom Suhurt et al. (2026) e Catherine et al. (2025) reforçam a magnitude desse cenário ao expor estatísticas contundentes onde a imensa maioria das mulheres em sofrimento psíquico possui um histórico severo de violência de parceiro íntimo e transtornos de ansiedade associados, destacando a

efetividade das intervenções de enfermagem no acompanhamento domiciliar e na redução de danos à saúde mental. O CCT exige uma mudança de paradigma: o profissional deve estruturar o ambiente de atendimento sob os pilares da segurança, previsibilidade e colaboração. Reconhecer o impacto permanente da violência familiar significa entender que o ambiente de cuidado não pode reiterar o paciente em situações de desamparo. A consolidação dessa abordagem, pautada no acolhimento humanizado (BRASIL,2023) e na busca ativa de estressores biográficos ocultos, assegura que a prática da enfermagem atue de forma integral e resolutiva frente às dores complexas da alma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo alcançou o objetivo proposto ao analisar as graves repercussões psicológicas e emocionais a longo prazo em indivíduos expostos à violência conjugal durante a infância. As evidências científicas compiladas demonstraram de forma inequívoca que o impacto de testemunhar agressões físicas, verbais e psicológicas entre as figuras parentais funciona como um estressor crônico severo, cujos desfechos clínicos se manifestam tardiamente na idade adulta através do desenvolvimento de quadros de ansiedade crônica, depressão, severos bloqueios emocionais e distorções disfuncionais no estabelecimento de relacionamentos interpessoais. Como estratégia assistencial eficaz, os achados validam a premissa de que o acolhimento integral por parte do enfermeiro deve contemplar a biografia do paciente e o histórico de traumas ocultos na infância.

A tese final que se crava com esta investigação determina que a boa prática da enfermagem na saúde mental do adulto exige olhar de forma profunda além do sintoma clínico atual, identificando os traumas da infância, para oferecer um cuidado seguro e informado sobre o que seja capaz de promover o bem-estar biopsicossocial e quebrar, definitivamente, o ciclo transgeracional de agressões na família.

REFERÊNCIAS

ARROM SUHURT, C. et al. Mujeres, violencia de pareja íntima y salud mental: un estudio sobre prácticas y resistencias. **Revista Científica de Ciencias de la Salud**, v. 8, p. 1-9, 2026.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde Mental. **Diretrizes para o acolhimento e cuidado hospitalar e ambulatorial do trauma psicológico**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 248 p.

CATHERINE, N. L. A. et al. Effects of nurse-home visiting on intimate partner violence and maternal income, mental health and self-efficacy: a randomised controlled trial. **BMJ Open**, v. 15, n. 1, p. e083147, 2025.

FARES-OTERO, N. E. et al. Maus-tratos infantis e resiliência na vida adulta. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 47, n. 1, p. 34-42, 2025.

HOWELL, K. H. et al. A Systematic Review of Interventions for Women Parenting in the Context of Intimate Partner Violence. **Trauma, Violence, & Abuse**, v. 20, n. 4, p. 498-519, 2019.

KIM, J.; KIM, T. Teen dating violence victimization and mental health in adulthood: The mediating roles of violence experiences and lifestyle factors. **Social Science & Medicine**, v. 383, p. 118423, 2025.

LIU, Y. et al. Exploring sex-specific associations of childhood maltreatment with social cognition in drug-naïve first-episode major depressive disorder. **European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, v. 274, p. 117-124, 2023.

MORALES-CHAINÉ, S. et al. Perpetrating-Suffering Intimate Violence: Self-Harm-Suicide Thoughts, Mental Health, and Alcohol Use Among Mexican Youth. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 22, n. 6, 2025.

MOSENA, L. C.; BOSSI, T. J. Exposição à violência conjugal na infância e perpetuação transgeracional da violência: revisão sistemática. **Psico**, v. 53, n. 2, p. e41251, 2022.

WANG, J. et al. Staying in unhappy marriages and mental health of children and adolescents: A large-scale cross-sectional study in China. **Journal of Affective Disorders**, v. 390, p. 119725, 2025.

WENDT, G. W. et al. Violência conjugal na infância e estilos de apego na vida adulta. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, p. e36312, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The mental health and well-being of children and adolescents exposed to intimate partner violence**: global perspectives. Geneva: World Health Organization, 2022.

ZARP, J. A. et al. Maus-tratos na infância e alteração da regulação emocional. **Psicologia em Estudo**, v. 31, p. e54201, 2026.